

UM BREVE HISTÓRICO DO POLE DANCE: DAS PRIMEIRAS MANIFESTAÇÕES A CONTEMPORANEIDADE

CARNEIRO, Nájara F.*

RESUMO: O artigo trata de uma revisão integrativa de literatura acerca do tema pole dance. Abrangendo seus aspectos históricos, principais características, classificações, níveis de ensino, vestimenta adequada, benefícios e dificuldades da sua prática. A pesquisa foi realizada no banco de dados da scielo e do google e google acadêmico, e foram selecionados os textos que constam na referência na composição desde relato. Ficou evidente que o tema é pouco explorado e carece de produções acadêmicas, no entanto existem estudos desenvolvidos por estudantes de diversas áreas do conhecimento, demonstrando que o assunto gera interesse de diversos públicos, principalmente alunos da modalidade que resolvem desenvolver trabalhos em torno dessa temática. A modalidade tem ainda muita intriga, e preconceito da maior parte da sociedade devido a ser relacionado com práticas de prostituição e exploração sexual.

Palavras-chaves: Pole dance. Dança. Esporte. Exploração sexual.

*Graduada em Bacharelado em Farmácia pela UFPI, estudante de bacharelado em educação física pela Uninassau-PI. Email: najaraabstracta@gmail.com

Artigo científico desenvolvido como trabalho de conclusão de curso da pós graduação Arte na educação: dança, música e teatro.



INTRODUÇÃO

O tema escolhido para o desenvolvimento do presente artigo se encontra inserido na área da dança, sendo uma modalidade que surgiu como uma dança e evoluiu através do tempo ao ponto de hoje em dia ser considerado um esporte por vários profissionais. Se trata do pole dance, que por ser um prática que surgiu a pouco tempo, se comparado com outras modalidade de dança como o balé que existe há centenas de anos, e cuja história e trabalhos acadêmicos em torno da prática da modalidade, seus benefícios e dificuldades de popularização através do tempo, não se encontra tão documentado.

A autora do presente trabalho, tendo em vista o cenário citado acima e por ter sido praticante dessa modalidade decidiu verificar na prática o que se encontra disponível sobre o assunto e desenvolver um artigo, da maneira mais completa possível, abordando a história e os aspectos relevantes sobre a prática dessa modalidade de dança. O contato com a modalidade pole dance ocorreu em 2013, e devido a várias experiências boas e ruins que ocorreram com autora desse artigo, a mesma começou a estudar mais sobre o tema e sobre a dança em todos os seus aspectos.

A metodologia utilizada para a realização da pesquisa trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Segundo Lobo 2021, a revisão integrativa é uma pesquisa que se realiza a partir da leitura do máximo de produções científicas sobre o assunto. Depois da pesquisa e seleção dos principais conteúdos, o autor com o conhecimento aprofundado do tema, realiza uma síntese do conteúdo. Dessa forma o artigo ajuda o próximo leitor a ter uma visão abrangente do assunto com uma pequena leitura. No entanto sempre deve-se buscar conhecimento novos sobre o tema que lhe causa curiosidade e que seja relevante para seu crescimento pessoal, acadêmico e/ou de trabalho.

A autora realizou uma pesquisa na scielo, no google e google acadêmico, no idioma português com o descritor pole dance, a partir da leitura dos textos que retornaram na pesquisa, foi selecionado os artigos e trabalhos de conclusão de curso que foram utilizados no desenvolvimento desde trabalho. Após a primeira correção da faculdade responsável por essa pós graduação, a autora resolveu incluir mais uma palavra chave relevante para o trabalho, que é a exploração sexual.

O objetivo do presente estudo é realizar uma revisão de literatura das produções acadêmicas realizadas nos últimos anos no Brasil sobre o Pole dance, assim como as demais fontes de dados disponíveis sobre o assunto e construir um relato sobre a história, cenário atual, benefícios e dificuldades dessa prática que se iniciou como dança e hoje já é considerada por muitos modalidade esportiva.

DESENVOLVIMENTO

O termo pole dance vem de *dance* que significa dança e pole que reflete a barra vertical em torno da qual se executa a dança. Esta barra pode ser inox ou de ferro. Os movimentos são realizados tanto na própria barra, como ao redor dela (ALVES E NÓBREGA, 2020). Uma das suas definições na literatura contemporânea é: “um esporte que combina dança, flexibilidade e ginástica e que exige força física e dá oportunidade ao praticante de se expressar através da dança acrobática e trabalhar a flexibilidade.” (PEREIRA, 2015).

O pole dance é uma prática esportiva relativamente recente, suas primeiras manifestações que sem tem registros datam de meados do século XII e vem da prática do *Mallakhamb* (homem da força), uma espécie de yoga praticado em um poste com uso da força, desenvolvido nessa época na Índia. O pole dance também possui características em comum com o Mastro Chinês que é um modalidade circense no qual se realizam acrobacias em um mastro de 3 a 9 metros de altura (GONÇALVES, 2021).

O pole dance com características mais próximas do que conhecemos hoje teve sua visibilidade iniciada em 1920 no auge da Grande Depressão nos EUA, os Tour Fair Shows, originados dos circos itinerantes, a partir de 1980 o *strip-tease* e *poledancing* se popularizou nos EUA e no Canadá (RIZZO ET AL, 2019).

Nas apresentações dos circos nesta época inicial, a dança era realizada ao redor dos postes que estruturavam as tendas dos circos, se realizando movimentos de quadril e giros. Nas décadas de 20 a 50 o pole dance pertencia ao burlesco, o que hoje é conhecido como pole glamour ou exótico. Na década de 60 a dançarina Belle Jangles introduziu acrobacias na prática da dança. Já nos anos 90, Fawnia Mondey-Dietrich, lançou o primeiro DVD com instruções sobre a prática do pole dance, tratando a prática do pole dance como atividade física, sendo considerado as primeiras

manifestações do estilo fitness o que popularizou mais ainda a modalidade (BRITO, 2018).

O pole dance como esporte utiliza apenas a força do próprio corpo para realizar movimentos diversos ao redor de uma barra de metal polido, que vão desde movimentos estáticos, acrobacias, movimentos do balé clássico e dança contemporânea, entre outros. Possuindo inclusive movimento que lembram modalidade olímpicas como ginástica artística e rítmica (GODINHO, 2018). No entanto como citado por alguns autores, “devido ao fato de o Pole Dance derivar de uma dança erótica e historicamente ter sido associado a casas noturnas, foi considerado uma forma controversa de exercícios físicos durante um longo período.” (BRITO, 2018). No entanto a modalidade se expandiu e se diversificou em diversas classificações, no ano 2000 em diante a prática do pole fitness e da modalidade artística tornou-se popular.

Em 1996 Demi Moore interpreta uma stripper que dança pole dance e com certeza aumentou a visibilidade dessa prática na época. E aqui no Brasil em 2007 Flávia Alessandra interpreta uma personagem na novela da Globo que também dança pole dance. Fato esse que divulgou essa prática no Brasil (SILVA, 2016). Atualmente na novela “Quanto Mais Vida, Melhor!” temos mais uma personagem global que pratica a arte do pole dance.

O primeiro Studio de pole dance no Brasil foi o da professora de educação física Grazy Brugner, inaugurado em 2008 em Curitiba, Paraná. Esta professora criou e registrou na Biblioteca Nacional em dezembro de 2008 sua metodologia de capacitação de instrutores de pole dance e também foi a primeira a ministrar um curso de extensão da modalidade dentro de uma instituição de ensino superior e realizou o primeiro campeonato brasileiro de pole dance no mesmo ano da inauguração do Studio (BRITO, 2018).

O primeiro Studio de pole dance da América Latina surgiu em 2000 na Argentina, foi nesse Studio que a Grazieli Brugner se capacitou para iniciar seus trabalhos na área no Brasil (SILVA, 2016).

Segundo a literatura sobre o assunto o pole dance se classifica de diversas formas, as quais são diferentes nas diversas partes do mundo onde é praticado. Porém, há uma diferenciação básica entre o pole dance artístico, esportivo e sensual. Cujas características são fáceis de serem notadas, por exemplo, o artístico foca na

performance e explora bem a interpretação corporal e os aspectos da dança; o sensual também conhecido como pole exotic, foca na sedução, explora o uso de salto alto e utiliza movimentos das técnicas de *streptease* e já o pole dance fitness que é a vertente esportiva, busca explorar a capacidade física, objetivando fortalecimento, desenvolvimento de flexibilidade, emagrecimento, dando ênfase a técnica necessária para o desenvolvimento das acrobacias associadas ao pole dance (CURY, 2018).

Uma das problemáticas que surge na literatura sobre o pole dance é o preconceito, por se tratar de uma dança relacionada com boates e atividades sexuais, o que chega a causar um desentendimento entre as praticantes do pole dance. No entanto muitos sabem lidar com os aspectos sensuais do pole dance, inclusive explorando e diversificando mais essa categoria de pole dance, que conta até mesmo com campeonatos e festivais exclusivos para essa prática. Essa classificação dos tipos de pole dance causa certa discórdia nas praticantes, pois muitas não querem que o pole dance seja relacionado a *strip*, prostituição e casas noturnas. Chegando inclusive a causar processo judicial junto ao Conselho de Educação Física.

Como esclarece CURY (2018, p.11):

Em setembro de 2017, o Supremo Tribunal de Justiça (STF) negou um recurso do Conselho Regional de Educação Física do Rio Grande do Sul (CREF/RS) e decidiu que a atividade de pole dance pode ser realizada por instrutores que não sejam profissionais de Educação Física. O CREF/RS argumentou que o pole dance, na forma esportiva ou *fitness*, seria uma atividade física que não deveria ser enquadrada no conceito de dança. Segundo a entidade, um dos objetivos do pole dance é o condicionamento físico, o que explicaria a necessidade de supervisão de profissional de Educação Física. As instâncias ordinárias concluíram que o pole dance se enquadra em dança e aplicaram a mesma norma que desobriga professores e mestres de danças, ioga e artes marciais a estarem inscritos nos Conselhos de Educação Física.

Diversos autores citam a questão do preconceito direcionado a prática do pole dance (NÓBREGA, 2020; CURY, 2018; GONÇALVES, 2021).

Como demonstra o fragmento do texto abaixo de Nóbrega, (2018) (p. 26)

É extremamente comum *pole dancers*, independente do estilo ou da vertente que sigam, serem alvos de julgamentos negativos, comentários machistas, misóginos e sexistas, além de posturas castradoras ao exporem a sua prática, como no caso de postagens em redes sociais. Os comentários são de todos os níveis, desde censuras à vestimenta, aos movimentos e aos tipos de danças expostos nas fotos e vídeos, até atitudes invasivas de envio de *nudes* e de oferecimento de relações sexuais. NÓBREGA, (2020).

De acordo com a pesquisa realizada por Natividade e apresentada em um seminário da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 2018, a prostituição é

considerada a profissão mais antiga do mundo. Os julgamentos sociais em torno do trabalho das profissionais do sexo varia de acordo com a época e da mentalidade daquele que julgam essas pessoas. Grande parte da sociedade devido as crenças religiosas condena essa prática por ser considerada pecado.

Conforme exposto no parágrafo acima, o fato de a barra de pole dance representar um objeto usado em casas de festas relacionadas a prostituição, faz com que muitas pessoas não queiram saber dessa modalidade e que as próprias praticantes sejam alvo de assedio e de preconceito entre si dependendo do tipo de modalidade praticado.

Apesar dessa dificuldade o pole dance também é apontado por diversos autores como uma prática saudável, que pode ser realizada por diversos públicos e que possui relação com o aumento da autoestima e emponderamento feminino (GODINHO, 2018; RIZZO et al, 2019; RORIGUES; CUNHA; SILVA, 2018). Emponderamento feminino é um conjunto de ações que são consideradas formas de não se deixar inferiorizar pela cultura machista, são mulheres consideradas emponderadas aquelas que buscam ser autônomas e independentes.

A prática do pole dance embora seja realizada por uma maioria do sexo feminino também possui adeptos do sexo masculino.

Com o objetivo de legitimar essa prática como esporte foram criadas diversas federações, que ajudam a informar a população leiga sobre a dança/ esporte pole dance ajudando a diminuir os preconceitos e a fomentar a prática estimulando seus atletas com os constantes campeonatos que são realizados por estas federações, tanto a nível nacional como internacional (GONÇALVES, 2021). É um desejo de muitos praticantes de pole dance que o mesmo seja considerado esporte e possa ser selecionado para participar das Olimpíadas.

O pole dance possui vários benefícios para quem o pratica. É relatado na literatura que sua prática leva a perda de peso, aumento da massa magra e da capacidade cardiorrespiratória. Alguns estudos realizados com alunas dessa modalidade, apresentaram em seus resultados uma clara relação da prática do pole dance com o aumento da autoestima das praticantes (GODINHO, 2018; ALMEIDA, 2016).

Em relação as aulas de pole dance, elas são estruturadas de acordo com o nível do participante, possuindo movimentos classificados nos níveis básico, intermediário, avançado e máster. Podendo de acordo com a metodologia aplicada pelo professor(a) ser dividida em submódulos, como intermediário I e II e assim sucessivamente (RORIGUES; CUNHA; SILVA, 2018).

Em relação a padronização da prática visando a sua legitimidade como um esporte, temos a criação da Federação Brasileira de Pole Dance (FBPOLE) fundada em 2009, que criou um livro de regras constituindo o código de arbitragem e da formação dos árbitros para as competições nacionais e internacionais (FERREIRA, 2015). Existe também federações estaduais, uma Confederação, e uma Liga Brasileira de Pole Sport. O campeonato de maior importância nacional acontece anualmente dentro da feira de esportes do Arnold Classic Brasil e se chama Pole World Cup (SILVA, 2016).

O pole dance é uma pratica que tem características em comum com várias danças, mesmo que também tenha um estilo único que se encontra dividido em diversas categorias (fitness, exotic, etc) como exemplificado nos parágrafos anteriores, porém assim como o ballet, por exemplo, que possui uma vestimenta padrão para suas aulas, é importante na prática do pole dance o uso adequado da vestimenta. Por se tratar de uma dança/esporte que necessita da aderência da pele com a barra para a execução de muitos movimentos é recomendado o uso de shorts e tops, muito embora se utilize de uma gama extensa de figurinos, dependendo do estilo que se vai praticar.

Os movimentos no pole dance se dividem basicamente em acrobacias, giros e poses. Quando se realiza várias acrobacias, giros e poses em sequência determinada, tem-se um combo. Os movimentos e suas variações utilizam as travas, que são a maneira que o praticante adere seu corpo a barra para a execução do movimento. Os movimentos podem ser otimizados por um vestimenta adequada a execução dos mesmos, que permita o contato certo da pele com a barra. (MIHO; SILVA, 2017).

Em relação aos trabalhos acadêmicos realizados sobre a temática do pole dance, segundo Nóbrega (2020), podem ser encontrados estudos nas diversas áreas do conhecimento, como antropologia, direito, filosofia, psicologia, artes e educação física. No entanto são poucas as publicações sobre o assunto e não se tem

conhecimento de uma literatura que aponte com certeza as origens da prática do esporte/dança.

Os estudos apontam que a maioria das mulheres procura o pole dance para aumentar sua autoestima e por essa prática ser algo inovador, diferenciado e motivacional (RODRIGUES, 2018; GODINHO2018).

Um estudo bem interessante que consta nas referências desse artigo, trata-se de uma pesquisa qualitativa aplicada para alunos do ensino médio, que seguiu todos os protocolos legais para ser executada. Com base em que a dança e o esporte estão inseridos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), este grupo de pesquisadores explorou os dois lados dessa atividade, que tem características de dança e de esporte. Eles buscaram demonstrar que o pole dance é uma atividade que pode ser vista como uma dança/esporte que estimula força, equilíbrio, agilidade, precisão, coordenação motora, companheirismo, além de se tratar de uma prática não convencional que pode ser explorada nas aulas de educação física escolar. Abrindo um precedente para a construção de uma prática pedagógica que possa ajudar ao profissional de educação física e instrutor de pole dance a inserir o pole dance nas escolas, dentro dos padrões legais exigidos (RIZZO et al, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O pole dance evoluiu através do tempo e hoje não é apenas uma dança sensual. Por muitos é considerado um esporte, que pode ser inserido inclusive nas escolas, podendo ser debatido entre os alunos até mesmo a história dessa dança/esporte e sua evolução através dos anos, para que o aluno tenha uma noção abrangente dos seus benefícios e da sua multiplicidade.

É um tema amplo e contemporâneo que carece de produções científicas a seu respeito. Infelizmente sofre com preconceito social e até mesmo de calúnias e intrigas das próprias praticantes. Muitas praticantes de pole dance trabalham com festas que não são reguladas por autoridades ou leis que buscam conservar a saúde pública. Envolvendo nessas festas práticas de orgia após a apresentação artística.

Algumas outras professoras praticam atos como falsidade ideológica, postam que são formadas, que são pioneiras no pole dance e aplicam golpes, pedindo que a pessoa compre um curso que elas não são capazes de ministrar. Esse relato que compõe a partir do segundo parágrafo das considerações finais são minhas

experiência próprias no pole dance. Por causa das professoras de pole dance, sofri inúmeras perseguições até mesmo um atentado a minha vida, na véspera de um campeonato nacional em Teresina.

O conselho que eu dou para pessoas que queiram praticar de forma correta a modalidade é que busque informações em diversas fontes sobre o profissional que está ministrando as aulas, use o reclame aqui, procure os processos judiciais que constam abertos com o nome da pessoa. Infelizmente muitas dessas pessoas são golpistas e mulheres dispostas a vender você em casas de prostituição. E o valor do seu corpo e da sua apresentação dificilmente você receberá.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, V.L.T. **Percepção dos benefícios da pratica da modalidade pole dance fitness**. 2016. 25f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)- Faculdade de ciências da educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2016.

ALVES, L.A.; NÓBREGA, A.N.A. “Mas isso é porque as pessoas não sabem o que é pole dance”: contribuições da avaliação para a análise discursiva de estigmas. **Trab. Ling. Aplic.** Campinas, n(59.3): 2183-2208, set./dez. 2020

BRITO, I.S. **Pole dance: estudo de Laban aplicados à verticalidade do pole**. 2018. 41f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Escola Superior de Artes e Turismo, Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2018.

CURY, C.N. **Pole dance: considerações sobre a prática e sua multiplicidade**. 2018. 80f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

FERREIRA, C.F. **Redescobrimo ser-si-mesmo: a existencialidade de mulheres praticantes de pole dance**. 2015. 80f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2015.

GODINHO, A. P. **A autoimagem e a auto estima de mulheres praticante de pole dance**. 21f. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça, 2018.

GONÇALVES, A. C. O esporte pode ser um lugar de cuidado? A prática do pole dance como uma terapia. **Esporte e sociedade**. Rio de Janeiro, n 32 março 2021.

LOBO, L.A.C.;RIETH, C. E. Saúde Mental e Covid-19: uma revisão integrativa da literatura. **Saúde Mental**. Rio de Janeiro, v.45, n.130, p.885-901, jul/set 2021.

NIHO, I.T.C.; SILVA, M.A.R. Estudo ergonômico no desenvolvimento de vestuário adequado para prática de pole dance. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DE DESIGN E MODA DA UNESP, 4., 2017, Bauru. **Anais eletrônicos**. Disponível em: http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20%202017/PO/po_6/po_6_Estudo_ergonomico_no_desenvolvimento.pdf. Acessado em: 12 dez 2021.

RIZZO, D. T. S. Et. Al. O ensino do pole dance nas escolas: desafios e possibilidades. **Rev. FSA**. Teresina, v.16, n 6, art 6, p. 121-139, nov/dez 2019.

RODRIGUES, G.C.; CUNHA, J. SILVA, L.A. Fatores de adesão, permanência e desistência em mulheres praticantes do pole dance. **Coleção Pesquisa em Educação Física**. Várzea Paulista, vol.17, n.1, p 39-46, 2018.

SÉTIMO SEMINÁRIO CORPO GÊNERO E SEXUALIDADE DA UFRGS, 2018. **Representação sobre Prostitutas na Sociedade Contemporânea: uma análise baseada nas teorias do estigma e de gênero**. Disponível em: <https://7seminario.furg.br/images/arquivo/373.pdf>

SILVA, I.L. **Identidade de gênero, corporalidade e esportivização: uma perspectiva antropológica da prática do pole dance**. 2016. 106f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016.